

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta, São Paulo Class.: _____

Data: 17/02/89 Pg.: _____

Morte de índio: pedida apuração

A Anistia Internacional, organização dedicada aos direitos humanos, com sede em Londres, está enviando cartas e telegramas aos embaixadores e cônsules do Brasil, em todo o mundo, pedindo que sejam identificados e punidos os assassinos do índio Velário Damásio, macuxi. Segundo a Anistia, ele foi morto em consequência de torturas e pancadas na cabeça quando estava preso na delegacia de polícia de Normandia (RR). Campanha semelhante junto aos governos federal e de

Roraima está sendo feita pela Igreja Católica e pelo Conselho Indígena desse território.

Velário Damásio, de 23 anos, foi preso pela Polícia Civil de Normandia em 22 de outubro do ano passado, durante um comício do fazendeiro Ademar de Araújo, candidato do PL à prefeitura local. Segundo o Conselho Indígena de Roraima, teria havido a distribuição gratuita de cachaça aos brancos e índios presentes no comício.

Pistas do assassino de deputado

BELÉM (AF) — A Polícia Civil do Pará já tem fotos e a ficha de Péricles Ribeiro Pinheiro, acusado de ser o autor dos dois disparos de um revólver calibre 38, que matou o deputado estadual e advogado de sindicatos rurais João Batista (PSDB), 36, na noite de 6 de dezembro passado. Segundo o delegado da divisão de crimes contra a pessoa, Brivaldo Soares Péricles é um pistoleiro foragido da penitenciária de Pedreira, no

Maranhão, e responsável direto por cerca de 70 assassinatos, entre crimes de encomenda e rixas pessoais.

As fotos foram encontradas numa fazenda de propriedade de Péricles, localizada no município de Gurupi, divisa do Pará com Maranhão, por uma equipe de dez policiais que investigam a morte de Batista. O endereço foi dado pelo pistoleiro Roberto Cirino de Oliveira.